

OS
ESTÁDIOS
NA COPA
Pág. 01

LIVRO
Pág. 02

EVENTOS
Pág. 02

Se Liga!
Pág. 02

De Olho
Pág. 02

Análise Crítica Sobre a Copa do Mundo: os estádios

Luis Carlos Cabirta Quaranta*

Após o início Copa 2014, foram escritas diversas opiniões, posicionamentos e ideias nas redes sociais e veiculadas pelos meios de mídia de massa, principalmente a partir deste evento de “entretenimento” (que transpassa muito a ideia de “esportivo”) promovido pela FIFA. Foi dito que o Governo Federal não gastou um real sequer com as obras dos estádios de futebol e que tudo fora financiado pelo Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). A segunda parte desta frase está corretíssima, porém deve-se deixar claro que o BNDES é uma empresa pública e seus recursos são oriundos dos cofres públicos, a exemplo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) e o Programa de Integração Social Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público (PIS-PASEP), os quais são arrecadados através do trabalho do cidadão comum, ou seja, dinheiro público. O argumento está embasado em documento oficial, o Estatuto do BNDES (http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes_pt/Institucional/BNDES_Transparente/Fundos/).

Além disso, deve-se lembrar que os governos estaduais e municipais também desembolsam uma fatia significativa do capital empregado nas obras dos estádios. Por exemplo, o Governo do Estado da Bahia “investiu” quase R\$ 98 milhões como indenização, a título de reequilíbrio econômico-financeiro, às empresas privadas que estavam tocando as obras da Fonte Nova. Ressalte-se, isso está embasado em informações do próprio Governo Federal, disponibilizado no Portal da Transparência da Copa do Mundo, acessível de maneira intuitiva e descomplicada a qualquer cidadão, apesar de ser muito sucinto.

É verdade, o BNDES tem por finalidade disponibilizar recursos financeiros a empresas (pública ou privadas) e aos governos estaduais e municipais. Contudo, o que passa a se discutir é o paradoxo da “legalidade x moralidade” nessas práticas econômicas baseadas em critérios objetivos e da maneira como se repercutem no país e no mundo. É uma forma perversa de se discutir os problemas sociais através de parâmetros puramente econômicos, perpetuando um sistema de castas disfarçado, mantido por um conservadorismo travestido numa carapuça populista.

Nesse liame, a previsão trazida pela Lei Geral da Copa, em que o Regime Diferencial de Contratações não possui limite dos valores de aditamentos nas obras, mostra-se uma manobra de patente despreparo com a gestão do dinheiro público, levando-se em consideração o descaso e a ingerência dos gastos em diversos setores, não só em relação ao cidadão comum, mas também sobre os servidores públicos federais, estaduais e municipais, os quais sofrem severas consequências dos desmandos executivos e legislativos.

Para tanto, pelo fato de a proposição da contratação ser genérica, abre-se precedente para preços tão genéricos quanto, sendo que já têm se mostrado deveras excessivos – até mesmo possivelmente inexequíveis – na execução do empreendimento. Na esfera da qualidade da obra também uma há incógnita, já que os

métodos construtivos e os materiais a serem utilizados serão objeto de definição no projeto básico e/ou projeto executivo - o que caberá ao licitante vencedor (contratado) conceber.

Pensar que os valores gastos no consumo feito pelos turistas aqui no Brasil em boates de grandes empresários, nos grandes centros urbanos, nos bordéis com prostitutas de luxo (onde o programa pode chegar a custar dois mil reais (<http://www1.folha.uol.com.br/esporte/folhanacopa/2014/06/1475191-alta-demanda-sob-lencois-leva-sao-paulo-a-importar-garotas.shtml>)) devem ser compensadores frente às desapropriações arbitrárias ocorridas em Natal/RN e na comunidade indígena que vivia anexo ao Maracanã, por exemplo, é um pensamento errôneo e distorcido, justamente por serem essas práticas as mantenedoras dos graves problemas de injustiça social causados pelas práticas capitalistas e legitimadas pelo Estado.

LOGO DA COPA 2014



<http://blogs.estadao.com.br/tragico-e-comico/2010/07/08/logo-da-copa-2014-reloaded/>

Com efeito, devido à necessidade de se utilizar a licitação para a contratação dos serviços, já evidencia de forma contundente que é dinheiro público que está sendo “investido” nisso. Nessa toada, se não houvesse dinheiro público envolvido, o Ministério Público de Pernambuco não teria ajuizado uma ação questionando o gasto de R\$ 43 milhões na Arena Pernambuco, por parte do Governo daquele Estado, para a montagem de estruturas temporárias nessa praça esportiva, já que esse tipo de ação estatal “não é de interesse da população”, segundo palavras da própria ação.

Por fim, foi explanado TÃO SOMENTE o fator relacionado aos ESTÁDIOS, mas a parcela que mais endossa o discurso crítico sobre todos os recursos públicos empregados está outras obras concomitantes (“mobilidade urbana”, “aeroportos”, “desenvolvimento turístico”, “segurança pública” etc.), pelo menos em discurso. Vale a pena refletir sobre isso.

*Acadêmico do 10º período do Curso de Direito na Universidade Tiradentes (UNIT). Estagiário de Direito no Ministério Público do Estado de Sergipe. Cidadão. Contato: luca_cz@hotmail.com

V Congresso Nordeste de Ciências
do Esporte
25-27 Set/2014

Universidade do Estado da Bahia,
Campus XII, Guanambi-BA

<http://congressos.cbce.org.br/index.php/Sconece/>

VI Congresso Centro-oeste de
Ciências do Esporte
18-20 Set/2014

Universidade Federal de Goiás,
Regional Jataí

<http://congressos.cbce.org.br/index.php/6concoce/10conef>

VII Congresso Sul-brasileiro de
Ciências do Esporte
25-27 Set/2014

Universidade Federal do Paraná,
Setor Litoral, Matinhos-PR

<http://congressos.cbce.org.br/index.php/7csbce/2014>

X Congresso Internacional de
Ciências Sociais Interdisciplinares
11-13 jun/2015

Universidad de Split-Croacia

<http://lascienciassociales.com/congreso-2015>

IX Congresso Internacional de
Teoria Crítica: gênese,
desdobramento, apropriações
01-05 set/2014

Universidade Metodista de
Piracicaba (UNIMEP), Campus
Taquaral, Piracicaba/SP

<http://www.unimep.br/teoriacritica/index.php?fid=116&ct=4591>

A Copa FIFA 2014 e algumas Possibilidades Pedagógicas

André Marsiglia Quaranta

O Brasil chegou ao clímax do seu maior tempo esportivo. Os megaeventos esportivos chegaram – primeiramente com a Copa do Mundo e em 2016 teremos os Jogos Olímpicos na cidade do Rio de Janeiro – e a ansiedade paira sobre uma parcela da população.

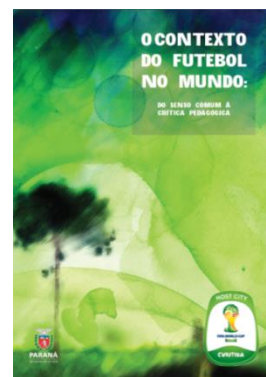
Levando em consideração que o esporte é um conteúdo hegemônico nas aulas de Educação Física, este pode ser um momento profícuo para que professores e professoras possam aproveitar e ampliar suas possibilidades didático-pedagógicas.

Claro que o fenômeno esportivo não é (e não deve ser) exclusivo para professores de Educação Física. Dada a complexidade que envolve o esporte, é tarefa de todas as disciplinas escolares estarem envolvidas na tentativa de tratar interdisciplinarmente do esporte – neste momento tão peculiar – com o objetivo de contribuir na formação dos sujeitos para além do seu consumo enquanto uma mercadoria, para citar um exemplo.

Pensando nas oportunidades sociais, culturais e econômicas que oferece este momento esportivo é que o Governo do Estado do Paraná, através da Secretaria de Estado da Educação lançou no final de 2013 o livro “O contexto do futebol no mundo: do senso comum à crítica pedagógica” (veja a figura ao lado).

Contendo vinte e três textos, a obra é organizada a partir de quatro departamentos: o *departamento de educação básica*, envolvendo as disciplinas Português, Filosofia, Sociologia, Geografia, Língua Estrangeira, Educação

Física, Artes, Matemática, Química, Ensino Religioso, etc.; *departamento da diversidade*, com uma produção que explora reflexões sobre como abordar o futebol diante da diversidade cultural brasileira; o *departamento de educação e trabalho*, com uma produção que destaca sugestões de atividades que envolvam o futebol com os eixos da educação profissional; e o *departamento de educação especial e inclusão educacional*, com textos que apontam a necessidade da inclusão para os diversos tipos de necessidades especiais.



Longe de ser uma receita para professores que atuam na educação básica, este livro pode servir de pontapé para (re)pensarmos as nossas intervenções pedagógicas. Fato importante é que esta coletânea foi elaborada pelos próprios professores da rede pública do Estado do Paraná.

O livro está disponível *on line* e pode ser acessado através do site:

http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/Nossa_Escola/copa_mundo.pdf



Produzido pela diretora Estela Renner, o documentário “O Menino Que Não Queria Nascer” teve a sua narrativa construída tendo como temática a história dos direitos da criança no Brasil, tendo como protagonista o menino Pedro e a mobilização da sociedade diante da infância. Esta produção audiovisual integra o projeto “Prioridade Absoluta” (uma iniciativa do Instituto Alana) e está disponível na internet no seguinte link:

<https://www.youtube.com/watch?v=Y-nO5zyAQZQ&feature=youtu.be>

Maiores informações:

<http://www.prioridadeabsoluta.org.br/>

<http://alana.org.br/>



Recentemente, na primeira fase da Copa do Mundo FIFA/2014, pudemos observar uma situação um tanto diferente nos gramados. Na partida entre Uruguai X Itália, aos 35 minutos do segundo tempo, o atacante uruguaio Luis Suárez simplesmente deu uma mordida no zagueiro italiano Giorgio Chiellini. Resultado: a FIFA baniu Suárez dos estádios (por quatro meses) em todos os jogos da Copa (e em qualquer outra competição) e não poderá atuar nos próximos 9 jogos oficiais da seleção uruguaia.

Estaria em voga uma discussão a respeito do processo civilizador no fenômeno esportivo ou um momento aproveitado pela FIFA em nome da “ética”?